

A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jucileia Obregon Pires¹
Nelson Dias²

RESUMO: Este trabalho vem abordar a importância da aquisição da linguagem no universo da educação infantil. O principal objetivo é discutir as múltiplas linguagens tais como expressão corporal, musical, plástica oral e escrita, sendo todas elas uma forma de comunicação na qual possa ser compreendida como percepção de ideias, sentimentos, desejos e evoluir para o processo de construção de significados, enriquecendo assim sua capacidade de expressão. É durante este processo de construção de conhecimento que as crianças utilizam-se das mais variadas linguagens e exercem a capacidade de desfrutar das suas hipóteses para desvendar seus mistérios. As crianças constroem o conhecimento a partir das interações sociais com as outras pessoas e com o meio em que vivem. Por isso importante salientar o papel do professor como mediador entre a criança e a linguagem gerando um ambiente propício de organização direcionando para situações de aprendizagens significativas. Este estudo é de caráter de relato de experiência traz discussões de artigos e teses no portal de bancos de dados da Capes. Este trabalho demonstra que é necessário levar em consideração os conhecimentos prévios no processo de aprendizagem destes alunos como ganho de significados nos anos iniciais da escolarização.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil; Múltiplas Linguagens; Aprendizagem.

Introdução

Levando em consideração que todos os alunos não são iguais, tanto em suas capacidades, quanto em suas motivações, modo de aprendizagem, condições ambientais, é preciso valorizar o processo de interação ensino-aprendizagem. Sabe-se que este é um processo complexo em que estão inseridas diversas variáveis. Mas, a aprendizagem do aluno não depende apenas dele, e sim do grau que a ajuda do professor proporcionará a ele.

Para que as crianças tenham a capacidade de descobrir o caráter simbólico da escrita/ leitura é necessário proporcionar-lhes situações em que a escrita se torne elemento de seu pensamento. Este aprendizado é avaliado como fundamental, ao lado de outras habilidades.

A criança é um ser humano de pouca idade que sonha, deseja, tem objetivos, é um ser social de direitos, produz cultura e história e é produto delas. Nesse sentido, antes de começarmos qualquer reflexão acerca do que queremos para a educação infantil, é necessário considerar que as crianças têm suas próprias impressões e ideias, que elas têm suas próprias interpretações sobre o fazer artístico. Elas exploram, sentem, agem, refletem

¹ Secretaria Municipal de Educação de Jardim-MS.

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

e elaboram sentidos de suas experiências e a partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, e para que serve sua produção.

Então surge a pergunta: como fazer com que a criança seja respeitada em suas manifestações de aprendizes e ao mesmo tempo como oportuniza-las ao contato com as múltiplas linguagens?

Nesse sentido, o objetivo desse artigo é refletir sobre esse questionamento e propor uma reflexão sobre a prática do professor e a valorização da utilização das múltiplas linguagens na educação infantil, pois, é preciso pensar primeiro que o educando, a criança não é o objeto do ensino e aprendizagem, mas, ter em mente que ele é o próprio sujeito dela.

Metodologia

Este estudo é de caráter de relato de experiência para subsidiar a discussão fizemos uma revisão da literatura no banco de teses e dissertações da Capes com os descritores: Educação Infantil e Múltiplas linguagens.

Algumas experiências como professora da educação infantil são relatadas e discutidas ao longo do texto fundamentadas com autores relacionados à educação. O referencial teórico da suporte para abrir novos olhares quando discutimos sobre múltiplas linguagens na educação infantil. Quebrando a barreira de uma ideia exclusivamente orientada pela utilização de apenas uma linguagem, no caso em questão da linguagem escrita.

Discussão

O conceito de múltiplas linguagens se refere às diferentes linguagens presentes nas atividades pedagógicas que possibilitam às crianças trocar observações, ideias e planos e que levam as crianças a perceber qualidades e características nem sempre evidentes, de modo mais profundo e significativo. Para Plestsch (2016)

Trabalhar com as múltiplas linguagens em Educação significa ajudar as crianças a perceber qualidades e características nem sempre evidentes, de modo mais profundo e significativo. Buscamos hoje uma visão de mundo em que prevaleça a crença na incompletude do saber, crença essa que nos impulsiona e desafia na busca do conhecimento. Sabe-se também que, somente

a partir da incerteza, pode-se ver sempre novos e diferentes ângulos e que é importante prestar-se atenção a tudo buscando “enxergar além”. (PLETSCH, 2016, p.2)

Segundo referencial Curricular Nacional para Educação infantil os pequenos devem saber como observar os fenômenos constantes e esporádicos, como distinguir luz e sombra, quente e frio, liso e áspero por isso muito importante o uso das diversas linguagens incorporadas na prática pedagógica.

Sabe-se também que, somente a partir da incerteza, pode-se ver sempre novos e diferentes ângulos e que é importante prestar atenção a tudo buscando enxergar além da escrita. No livro de literatura infantil “QUEM SOLTOU O PUM?” DE Charlie Harper propõe-se a desmascarar verdades tidas como indiscutíveis e relativizar as certezas afirmando que as coisas têm muitos jeitos de ser, dependendo do jeito da gente ver.

Nesse sentido, o texto de Harper representa um convite para adentrar este nosso mundo de múltiplas linguagens que ainda está por ser desbravado, conhecido e apropriado pelos educadores. Propõe uma necessidade de buscar novos caminhos e novas linguagens abrindo nossa escola e nossa sala de aula às diferenças, à promoção de um diálogo crítico e às manifestações e experiências culturais distintas.

Em uma das minhas práticas como docente na educação infantil, observei o dia a dia das crianças nos Centros Integrados de Educação Infantil - CIEIs e comecei a repensar minhas práticas enquanto profissional dessa área.

Enquanto muitos colegas ensinavam as vogais e os números colados na parede da sala ao lado, eu atentamente observava meus alunos construindo a história que ouviram minutos antes de saírem da sala, nenhum deles desenhou letras ou rabiscou o chão com giz, o que notei foram que os alunos utilizaram blocos de montar para construir dezenas de informações, tais como: a cesta da dona Maricota lido na sala de aula, o castelo do Gigante, as cadeiras da sala pareciam formar a parede do castelo, as mochilas espalhadas pelo chão eram o quarto da Rapunzel.

Então comecei a pensar quantas informações tinham na mente de cada criança elas até utilizavam a linguagem matemática para representar três lugares em volta da mesa marcando o lugar com três cadeiras, não escreviam o número mas expressavam naturalmente o conceito nos objetos da sala.

Uma menina me chamou atenção ao confeccionar com os blocos uma cama dizendo assim: “tem que ter o quarto e a cozinha, onde vamos cozinhar os alimentos?”

Neste momento visualizei o quanto de conteúdos assimilados por essas crianças sem nenhum rabisco ou grafia, mas elas sabiam expressar o conceito de casa, de família, de natureza e sociedade nas expressões do brincar.

Em uma manhã eu poderia enumerar milhares de conteúdos e eixos temáticos que pedem os Parâmetros Curriculares Nacionais para a educação infantil em pequenas brincadeiras criadas pelas crianças, ou seja, os pequenos autores e construtores do ensino e aprendizagem.

Em outro momento, retomando a leitura do livro *Quem Soltou O Pum*, as crianças mostram em suas brincadeiras a importância da imaginação, do criar, do fazer de conta.

Percebemos a construção de uma outra linguagem – o fazer de conta. Uma criança chama o colega para brincar de cachorro, começa a chama-lo como se fosse realmente um animal, pois ao final da história as crianças descobriram que o pum era um cachorro.

O que interessa chamar a atenção neste exemplo é que na história não descrevia a pelagem do animal e nem como se alimentava, mas as crianças inventaram variadas cores para descrever o personagem da história, além desta característica observei também que as crianças criavam o tipo de alimento que o personagem comia.

Consegui visualizar meus conhecimentos teóricos embasados nas leituras onde os indivíduos, com seus atos e ações modificam o ambiente em que vivem e isso se dá a partir da interação e convivência com outras pessoas, por meio da capacidade que os mesmos adquirem no que implica a observar, manipular objetos, refletir sobre suas ações entre outras.

Nesta perspectiva, Paulo Freire costumava dizer que é preciso que o aluno seja "sujeito da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo." (Freire, 1996, p. 29). Corroborando com esse pensamento Vygotsky (1991) afirma que "o que a criança é capaz de fazer hoje em cooperação, será capaz de fazer sozinha amanhã. Portanto o único tipo positivo de aprendizado é aquele que caminha à frente do desenvolvimento, servindo-lhe de guia. (Vygotsky, 1991, p 89)."

Os caminhos mediados por esses educadores vêm-nos à lembrança no exercício de reflexão que busca as múltiplas linguagens na Educação e um ensino cujo objetivo maior é a formação de cidadãos que sejam capazes de lerem e seguirem compreender o mundo que o cerca.

Outro fator importante a se destacar é a utilização das tecnologias no processo de construção de conhecimento das crianças usando as múltiplas linguagens das mídias.

Pensando em valorização da construção do sujeito, as tecnologias ganham espaço no processo de ensino e aprendizagem no campo das múltiplas linguagens. Nesse sentido, em tempos de tecnologia digital, é preciso repensar os modelos de linguagens utilizados nos processos de ensino e aprendizagem nas escolas. A tecnologia dá a possibilidade de múltiplas linguagens e pluralidade de recursos, entretanto, uma orientação monolíngue fortemente enraizada faz com que a única forma de linguagem aceita seja a linguagem escrita. A noção de modelo linguístico permitiu que a diversidade e a pluralidade de línguas fossem suprimidas, para Monte Mór (2014) a busca por esse modelo dominante “disseminou ou fortaleceu valores linguísticos, culturais e sociais tido como unificadores e universais” (MONTE MOR, 2014, p. 3). A visão sobre o fortalecimento de unicidade e padrões na comunicação entre pessoas monolíngues e monoculturais favoreceu a preservação do estado-nação.

Infelizmente ainda existem muitos profissionais que utilizam apenas a linguagem escrita na educação infantil, não exploram as potencialidades que as múltiplas linguagens podem oferecer. Nessa perspectiva é fácil encontrar na escola uma reprodução da homogeneidade, de acordo com Monte Mór (2014) a escola tradicional prioriza um trabalho sobre padrões linguísticos, culturais e comportamentais. A autora salienta que na escola moderna a convergência e heterogeneidade disputa o espaço no currículo e que a linguagem tecnológica reflete um raciocínio semelhante.

Levar em consideração o contexto social do outro, não significa dizer que as construções como: forma, gramática, a estrutura, sistema, comunidade e cognição são desconsideradas. Em uma leitura de múltiplas linguagens, essas características são redefinidas e reconfiguradas de acordo com a perspectiva baseada na prática social do sujeito, sendo assim, a construção de um significado passa a ser de forma muito pontual.

Por exemplo, ainda na história do “*QUEM SOLTOU O PUM*”, pude observar que as crianças deram vários significados diferentes sobre quem poderia ser o personagem da história, ou seja, eles buscaram nos seus conhecimentos pré-existentes para caracterizar um personagem que ainda não conheciam. Conforme a história ia prosseguindo, a ideia sobre quem poderia ser o personagem da história mudava, as crianças construía aos poucos qual era a representação mais próxima da sua realidade.

Dessa forma, podemos dizer que os sentidos são baseados em uma construção do meio social, Rocha e Maciel concordam afirmando que:

A natureza situada das práticas de linguagens, por conseguinte, advém do reconhecimento de que os sentidos não são preestabelecidos ou estáticos, mas que são construídos de forma dinâmica nas relações sociais e são marcados por posicionamentos éticos, estéticos e políticos, entre outros. Carregam, portanto, interesses que marcam as posições assumidas pelos sujeitos que participam dessas relações e que, conseqüentemente, revelam relações de autoridade e poder entre eles (ROCHA; MACIEL, 2015, p 418).

Isso implica em dizer que mesmo as crianças tendo construções já preestabelecidas, com o contato e o compartilhamento de várias ideias de outros colegas da classe, as crianças vão construindo novos sentidos e novo conceitos.

CONCLUSÃO

Considerando que a criança é o centro da atenção e que deve se ter um olhar voltado para ela como um agente transgressor de limites, cabe ao professor o papel principal de mediar as múltiplas linguagens e mediar o conhecimento de forma a preservar o conceito de cada criança, não se esquecendo que ela é autora de sua própria aprendizagem.

Cada criança tem seus meios, seu tempo e maneira de olhar o mundo, o professor precisa respeitar esse momento de cada indivíduo e incentivar o crescimento da criança encorajando e renovando sua prática pedagógica com aulas motivadas, dinâmicas, prazerosas e que tenham sentido para a criança.

O professor não pode esquecer jamais que sua prática deve ser sempre reflexiva, crítica e que as múltiplas linguagens devem ter uma função social para o crescimento e aprimoramento de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MONTE MÓR, Walkyria. *Convergência e Diversidade no Ensino de Línguas: Expandindo Visões Sobre a "Diferença"*. Polifonia, Cuiabá, MT, v. 21, n. 29, p. 234-253, jan-jul., 2014.

PLETSCH G.K. *As Múltiplas Linguagens Na Educação Infantil*. Faculdade UIRAPURU – Sorocaba- SP, 2016.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf; MACIEL, Ruberval Franco. *Ensino de língua estrangeira como prática translíngua: articulações com teorizações bakhtinianas*. D.E.L.T.A., 31-2, 2015 (411-445).

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. SP. Martins Fontes Editora, 1991.